



OPERAÇÕES AEROMÉDICAS NA PANDEMIA DO COVID-19: PLANEJAMENTO E CUIDADOS INICIAIS

Vinícius Alves de Figueredo¹, Rodrigo Araújo Silva², Cicera Nayara de Oliveira Ferreira³, Iandra de Moraes Silva⁴, Maria Leni Alves Silva⁵

No final de 2019, um novo tipo de coronavírus foi identificado em Wuhan, China, sendo responsável por causar um conjunto de casos de pneumonia atípica. Posteriormente, espalhou-se pelo mundo, tornando-se rapidamente uma emergência de saúde pública. No ambiente aeroespacial uma série de questionamentos foram levantados e evidenciados relacionados com o bem-estar das equipes, planejamento das missões, e capacidade para um transporte seguro. O objetivo desse estudo é analisar sobre a organização das operações aeromédicas no decorrer da pandemia do covid-19, refletindo sobre os cuidados e precauções iniciais adotadas. O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura, de abordagem qualitativa. A coleta de dados foi realizado na biblioteca virtual em saúde (BVS) de outubro até novembro de 2022, utilizando dos descritores em ciência da saúde (DeCS/MeSH): "Medicina aeroespacial", "Resgate aéreo" e "Covid-19", empregando no momento da busca o operador booleano AND. Os critérios de inclusão consistiram em selecionar artigos presentes na base de dados MEDLINE, em que os assuntos principais eram: transporte de pacientes, infecções por coronavírus e medicina aeroespacial, escritos de 2019 até 2022, no idioma inglês. Excluindo duplicados e inconclusivos ou com inconsistências metodológicas. Obtiveram-se um total de 6 produções científicas, mas no final do processo de leitura, somente 4 contribuíram na construção da temática proposta. No planejamento dos voos, determinados questionamentos tinham que ser respondidos antes da prestação da assistência, sendo elas: A aeronave é adequada para transporte especializado de pacientes altamente contagiosos? O serviço oferece capacidade de cuidados intensivos durante o voo? Existe capacidade de isolamento e gerenciamento de clientes altamente contagiosos? se a resposta para qualquer uma dessas questões levanta-se preocupações coletivas, então a decisão é simples, essa missão não pode ser realizada com segurança. Além disso, outros cuidados foram implementados, como: emissão de EPIs reutilizáveis incluindo aventais hospitalares, macacões Tyvek de 1 peça com capuz e respiradores de silicone reutilizáveis com meia peça facial com filtros de partículas de vida estendida para maior durabilidade e maior conforto, afim

¹ Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), email: aviny537@gmail.com

² Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), email: rodrigoenf2023@gmail.com

³ Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), email: ciceraoliveira.cn@gmail.com

⁴ Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), email: iandramorais23@gmail.com

⁵ Enfermeira e professora no Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), email: 370100679@prof.unijuazeiro.edu.br

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana

**de Iniciação Científica da URCA
e VIII Semana de Extensão da URCA**

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



de evitar contaminação. Desse modo, o planejamento de voo e a segurança da equipe, eram critérios fundamentais nas operações aeromédicas para realizar um transporte seguro, de qualidade e com mínimas consequências coletivas na pandemia do COVID-19.

Palavras-chave: Operações Aeromédicas. COVID-19. Transporte Aéreo